



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE SECRETARIADO EXECUTIVO**

JOSÉ ADLON ALVES OLIVEIRA

**LETRAMENTO DIGITAL EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
GENERATIVA: UM ESTUDO COM OS DISCENTES DO
CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

São Cristóvão, SE

2026

JOSÉ ADLON ALVES OLIVEIRA

**LETRAMENTO DIGITAL EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
GENERATIVA: UM ESTUDO COM OS DISCENTES DO
CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para a obtenção do título de **Bacharel em Secretariado Executivo**.

Orientadora: Profa. Dra. Rosimeri Ferraz Sabino.

São Cristóvão, SE

2026

JOSÉ ADLON ALVES OLIVEIRA

**LETRAMENTO DIGITAL EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
GENERATIVA: UM ESTUDO COM OS DISCENTES DO
CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Secretariado Executivo.

São Cristóvão, 29 de janeiro de 2026.

Banca examinadora

Profa. Dra. Rosimeri Ferraz Sabino - Orientadora
Universidade Federal de Sergipe

Prof. Dr. Thadeu Vinícius Souza Teles
Universidade Federal de Sergipe

Prof. Dr. Gilton José Ferreira da Silva
Universidade Federal de Sergipe

A Miraldina, mãe querida, por nunca ter desistido de mim.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço à minha família, em especial à minha mãe, por ser o alicerce de minha trajetória. A certeza de poder sempre contar com seu apoio foi essencial nos momentos de maior incerteza.

Aos meus amigos mais próximos, deixo meu reconhecimento. Pelas noites de jogos e diversão, que me ajudaram a suportar todo o estresse desse momento. Em especial a Victor, pelas longas conversas que foram um porto seguro durante o período difícil da pandemia. E a Aldíones, pelo incentivo para que eu persistisse no curso.

Aos docentes do curso de Secretariado, em especial ao Prof. Thadeu e à Profa. Rosimeri, registro minha profunda gratidão. Ao Prof. Thadeu, pelo incentivo constante, e à Profa. Rosimeri, pelas oportunidades que me foram concedidas, pelos sábios conselhos e pelo apoio, que foram fundamentais para a conclusão desta etapa.

Aos meus colegas Emille, Douglas, Lilian e Reynood, expresso meus sinceros agradecimentos pela parceria ao longo de toda essa jornada. Juntos, compartilhamos não apenas os estresses e a correria inerentes ao processo, mas, também, as fofocas e risadas que tornaram a caminhada mais leve.

Só se alcança grande sucesso
permanecendo fiel a si mesmo.
Friedrich Nietzsche (2009, p. 278).

OLIVEIRA, José Adlon Alves. **Letramento digital em inteligência artificial generativa: um estudo com os discentes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe**. Orientadora: Rosimeri Ferraz Sabino. 2026. 52 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Secretariado Executivo) – Departamento de Secretariado Executivo, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2026.

RESUMO

Esta pesquisa analisa o nível de letramento digital em Inteligência Artificial Generativa entre os discentes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe. Caracteriza-se como uma pesquisa de natureza descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa. Com coleta de dados junto aos discentes do curso de Secretariado Executivo, com o objetivo geral de investigar seu conhecimento teórico, uso prático e pensamento crítico sobre a Inteligência Artificial Generativa. As análises demonstram que os participantes possuem compreensão teórica adequada e utilizam frequentemente ferramentas Inteligência Artificial Generativa. Evidencia-se fragilidade na compreensão dos mecanismos de viés algorítmico e na aplicação estratégica dessas tecnologias. Conclui-se que o letramento digital se encontra em estágio intermediário, indicando a necessidade de incorporação formal da temática na grade curricular para melhor preparação dos futuros secretários executivos frente às demandas da transformação digital.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Letramento digital. Secretariado.

OLIVEIRA, José Adlon Alves. Digital literacy in generative artificial intelligence: a study with students from the Executive Secretarial course at the Federal University of Sergipe. Advisor: Rosimeri Ferraz Sabino. 2026. 52 pages. Final Course Monograph (Bachelor's Degree in Executive Secretarial Studies) – Department of Executive Secretarial Studies, Federal University of Sergipe, São Cristóvão, 2026.

ABSTRACT

This research analyzes the level of digital literacy in Generative Artificial Intelligence among students of the Executive Secretarial course at the Federal University of Sergipe. It is characterized as descriptive and exploratory research, with a quantitative and qualitative approach. Data was collected from the students of the Executive Secretarial course, with the general objective of investigating their theoretical knowledge, practical use, and critical thinking about Generative Artificial Intelligence. The analyses demonstrate that the participants possess adequate theoretical understanding and frequently use Generative Artificial Intelligence tools. Fragility is evident in the comprehension of algorithmic bias mechanisms and in the strategic application of these technologies. It is concluded that digital literacy is at an intermediate stage, indicating the need for formal incorporation of the theme into the curriculum for better preparation of future executive secretaries to meet the demands of digital transformation.

Keywords: Artificial intelligence. Digital literacy. Secretarial.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Avanço tecnológico da Internet das Coisas.....	18
Figura 2	Habilidades com maior índice de crescimento até 2030.....	24
Figura 3	Ocupações com alto crescimento na aptidão no uso de IA em 2023	24
Quadro 1	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela BNCC.	20
Quadro 2	Escala dos níveis de letramento digital em IA.....	22
	Ferramentas de IA utilizadas pelos discentes do curso de Secretariado	
Quadro 3	Executivo.....	34
Gráfico 1	Faixa etária dos discentes do curso de Secretariado Executivo.....	28
Gráfico 2	Contato com conceitos ou ferramentas de IA antes da graduação.....	29
Gráfico 3	Dados cruzados entre períodos dos discentes e o contato prévio com IA...	29
Gráfico 4	Compreensão sobre IA.....	30
Gráfico 5	Funcionalidades de IA aplicadas ao Secretariado.....	31
Gráfico 6	Compreensão sobre como a IA “aprende” a tomar decisões.....	32
Gráfico 7	Uso de IAG para realizar tarefas acadêmicas ou profissionais.....	33
Gráfico 8	Dados do uso de IAG e atividades realizadas.....	34
Gráfico 9	Pensamento crítico em relação à IAG e o nível de confiança no uso de IA	36
Gráfico 10	Experiência prática com erros da IAG.....	37
Gráfico 11	Habilidades que a IAG exige dos secretários.....	37
Gráfico 12	Aspectos mais preocupantes no uso da IA.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
IA	Inteligência Artificial
IAG	Inteligência Artificial Generativa
IDC	Internet das Coisas
UFS	Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E TECNOLOGIAS ASSOCIADAS.....	16
2.2	LETRAMENTO DIGITAL.....	19
	SECRETARIO EXECUTIVO NA QUARTA REVOLUÇÃO	
2.3	INDUSTRIAL.....	22
3	METODOLOGIA	26
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	28
4.1	PERFIL DO RESPONDENTE.....	28
	CONHECIMENTO E COMPREENSÃO SOBRE INTELIGÊNCIA	
4.2	ARTIFICIAL.....	30
	USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA ACADÊMICA E	
4.3	PROFISSIONAL.....	32
	PENSAMENTO CRÍTICO E IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	
4.4	GENERATIVA.....	35
5	CONCLUSÃO	40
	REFERÊNCIAS	42
	APÊNDICE A	45

1 INTRODUÇÃO

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar o nível de letramento digital em Inteligência Artificial Generativa (IAG) dos estudantes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe (UFS), identificando o seu grau de conhecimento, uso prático e pensamento crítico em relação às ferramentas de Inteligência Artificial (IA) aplicadas ao contexto profissional. A partir desse direcionamento, estabeleceu-se como problema da investigação a seguinte questão: qual o nível de letramento digital em IAG dos estudantes de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe? Para atender esse objetivo foram percorridas as seguintes etapas: a) identificar o nível de conhecimento dos estudantes sobre conceitos e ferramentas de IA; b) verificar como utilizam a IAG em atividades acadêmicas e profissionais de Secretariado; e c) analisar a percepção que possuem acerca dos impactos da IAG na futura profissão.

O mercado de trabalho contemporâneo é caracterizado por avanços tecnológicos constantes, os quais reconfiguram dinâmicas trabalhistas e exigências profissionais. Conforme Schwab (2016), a sociedade contemporânea vivencia transformações profundas em diversos setores, caracterizadas pelo surgimento de novos modelos de negócios, pela ruptura de estruturas tradicionais e pela reconfiguração dos processos de produção, consumo, transporte e logística. Essas mudanças extrapolam a simples atualização das formas de trabalho, uma vez que impactam amplamente setores inteiros, alterando modelos de negócios, cadeias produtivas e relações laborais.

Diante desse cenário, competências profissionais e estruturas organizacionais estáticas tornam-se com extrema velocidade defasadas ou até mesmo obsoletas, tornando-se indispensável para organizações e profissionais mudanças de paradigma em sintonia com as novas tecnologias. O impulso causado por essas novas tecnologias invariavelmente leva à redefinição ou eliminação de funções existentes, criando assim uma lacuna de habilidades cada vez maior e simultaneamente impondo pressão considerável sobre todos os profissionais inseridos nesse novo mercado de trabalho.

Nesse contexto, a IAG sobressai como tecnologia disruptiva central, capaz de automatizar processos e auxiliar na formulação de estratégias e soluções a partir de padrões aprendidos em grandes volumes de dados. Em 2024, a Microsoft lançou um relatório global sobre tendências de trabalho, baseado em 31.000 respondentes de 31 países. Conforme destacado no estudo, “[...] o uso de IAG quase dobrou nos últimos seis meses, com 75% dos trabalhadores do conhecimento em todo o mundo utilizando-a” (Microsoft, 2024, p.2). Além disso, o relatório

aponta um crescimento significativo da aptidão no uso da IAG em diferentes setores, sendo o segmento Administrativo o que registrou maior evolução, com aumento de 16%. Tal difusão reconfigura não apenas as ferramentas operacionais, mas as próprias bases do pensamento criativo e analítico antes exclusivos da cognição humana.

O campo do Secretariado Executivo não está alheio a essas mudanças. De acordo com Cielo *et al.* (2021, p. 60), “[...] o profissional de Secretariado Executivo necessita se aperfeiçoar, com o intuito de se tornar um profissional empregável para acompanhar as transformações impostas pelo mercado de trabalho”. Essa afirmação alinha-se às diretrizes estabelecidas no Código de Ética Profissional do Secretariado em seu quinto artigo;

Art.5º. - Constituem-se deveres fundamentais das Secretárias e Secretários: a) considerar a profissão como um fim para a realização profissional; b) direcionar seu comportamento profissional, sempre a bem da verdade, da moral e da ética; c) respeitar sua profissão e exercer suas atividades, sempre procurando aperfeiçoamento; d) operacionalizar e canalizar adequadamente o processo de comunicação com o público; e) ser positivo em seus pronunciamentos e tomadas de decisões, sabendo colocar e expressar suas atividades; **f) procurar informar-se de todos os assuntos a respeito de sua profissão e dos avanços tecnológicos, que poderão facilitar o desempenho de suas atividades;** g) lutar pelo progresso da profissão; h) combater o exercício ilegal da profissão; i) colaborar com as instituições que ministram cursos específicos, oferecendo-lhes subsídios e orientações. (FENASSEC, 1989, grifo nosso).

É possível observar que a permanência desses profissionais diante das exigências do mercado de trabalho contemporâneo não depende, exclusivamente, de uma formação clássica. Conforme destacado por Oliveira (2025, p. 3), essas “[...] mudanças não estão apenas redefinindo os tipos de empregos disponíveis, mas também, as habilidades e competências necessárias para destacar-se no ambiente laboral cada vez mais digitalizado”. Tal perspectiva reforça a ideia de que a estabilidade profissional na era da quarta revolução industrial (Schwab, 2016) exige uma combinação entre competências técnicas atualizadas junto de adaptabilidade, pensamento crítico e domínio das novas tecnologias.

Para Buzato (2006), letramento é um conjunto de práticas sociais que empregam a escrita, como sistema simbólico, em contextos específicos para objetivos determinados. Na contemporaneidade, o conceito de letramento expandiu-se para além da linguagem escrita, definindo conjuntos de habilidades em diversos campos do conhecimento, como científico, racial, computacional, dados, inteligência artificial, etc.

Para os profissionais do campo do Secretariado, tais habilidades tornam-se diferenciais competitivos no mercado de trabalho. No âmbito das competências técnicas necessárias aos secretários tem-se o letramento em inteligência artificial (IA). Long e Magerko (2020, p. 2,

tradução nossa) definem letramento em IA como “[...] um conjunto de competências que permite aos indivíduos avaliar criticamente as tecnologias de IA; comunicar e colaborar efetivamente com a IA; e usar a IA como uma ferramenta online, em casa e no local de trabalho”. No contexto secretarial, junto ao seu código de ética profissional e em consonância com o pensamento de Cielo *et al.* (2021), essa definição ganha contornos práticos, no momento que o uso de IA tem sido incorporada nas tarefas administrativas das organizações.

Considerando o impacto transformador da IAG no ambiente laboral, a presente investigação poderá contribuir para a identificação de lacunas formativas na preparação de secretários executivos. Ao mapear o conhecimento teórico, o uso prático e a percepção crítica dos discentes da UFS sobre IAG, o estudo subsidiará reflexões sobre a adequação curricular às demandas do mercado de trabalho. Os resultados poderão, ainda, orientar profissionais já atuantes na identificação de necessidades de atualização para manutenção da competitividade laboral, bem como fornecer às empresas subsídios para o desenvolvimento de programas de capacitação que aliem eficiência operacional à mitigação de riscos éticos inerentes à transformação digital das organizações.

Este trabalho organiza-se em cinco seções, iniciando por esta introdução. A segunda seção apresenta o referencial teórico, abordando os conceitos de letramento digital e as tecnologias contemporâneas em sua relação com o Secretariado Executivo. A terceira seção expõe a metodologia de pesquisa, detalhando instrumentos e procedimentos de coleta de dados. A quarta seção dedica-se à análise e discussão dos resultados obtidos. Por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Quarta Revolução Industrial teve início na virada do século XXI e caracteriza-se por ir além da simples automação de máquinas e sistemas inteligentes, ao promover a integração convergente de tecnologias físicas, biológicas e digitais. Segundo Schwab (2016), esse novo estágio distingue-se pela rápida e ampla difusão das tecnologias emergentes e das inovações, em um ritmo superior ao observado nas revoluções industriais anteriores, cujos efeitos ainda se manifestam de forma desigual em diferentes regiões do mundo.

A sua consolidação global deu-se mediante a sinergia entre quatro pilares tecnológicos fundamentais: a Internet das Coisas; a análise de *big data*; a inteligência artificial e machine learning. Esta convergência tecnológica redefiniu paradigmas produtivos ao criar ecossistemas empresariais baseados em dados. O caráter transversal dessa revolução manifesta-se na sua capacidade de ultrapassar fronteiras setoriais, impactando simultaneamente indústrias, serviços e relações sociais. Diferentemente das revoluções industriais anteriores, que eram caracterizadas por mudanças lineares e setoriais, a Quarta Revolução Industrial caracteriza-se pela velocidade exponencial de adoção tecnológica e pela natureza sistêmica de suas transformações, onde inovações em diferentes áreas se potencializam mediante plataformas digitais. Esta interdependência tecnológica gera efeitos em cascata que reconfiguram desde cadeias globais de valor até modelos de governança urbana e políticas públicas.

Tal cenário impõe à sociedade a necessidade de adaptar-se às transformações nas relações laborais contemporâneas. Como evidenciam Araújo e Rayol (2024, p. 184):

[...] inovações tecnológicas se unem no sistema conhecido como Quarta Revolução Industrial, também denominada como Indústria 4.0, a qual promete um aumento da eficácia operacional, bem como o desenvolvimento de grandes negócios e serviços através dos mecanismos das inovações tecnológicas. Estas tecnologias estão presentes na vida do ser humano em todas as formas possíveis, modificando substancialmente as formas de trabalho e, conseqüentemente, as relações de trabalho, pois traz total particularidade na criação de novos modelos operacionais. (Araújo; Rayol, 2024, p. 184)

No centro dessa reconfiguração está a implementação de IA por trabalhadores e organizações. Conforme Araújo e Rayol (2024), a IA altera o mercado de trabalho mediante sua capacidade de processar dados complexos, a partir de comandos humanos, operando com raciocínio análogo ao humano para executar funções antes exclusivas das pessoas. Complementarmente, o relatório anual de tendências de trabalho da Microsoft (2024), sustenta que “[...] organizações que aplicam IA para impulsionar crescimento, gerenciar custos e agregar

valor aos clientes estarão à frente”. Essa perspectiva alinha-se às formulações de Schwab (2016) sobre os fundamentos da Quarta Revolução Industrial e às análises de Araújo e Rayol (2024), acerca da adaptação necessária ao novo paradigma laboral. Diante disso, apresentam-se, a seguir, alguns fundamentos da IAs.

2.1 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E TECNOLOGIAS ASSOCIADAS

A formulação da ideia de “inteligência artificial” remonta ao século XVIII, com o escritor Jonathan Swift. Em sua obra, “As viagens de Gulliver” (1726), surge o conceito de “*The Engine*”, um tipo de máquina capaz de gerar novas ideias, a partir da reorganização de palavras. Já em 1943, Warren S. McCulloch e Walter Pitts publicaram um dos principais trabalhos da história da neurociência e da IA, “*A logical calculus of the ideas immanent in nervous activity*”, no qual indicam que o cérebro pode ser compreendido como sistema computacional, introduzindo o conceito de redes neurais artificiais. Esse mesmo pensamento aparece no artigo do matemático britânico Alan Turing, “*Computing machinery and intelligence*”. Porém, o termo “Inteligência Artificial” foi usado pela primeira vez em 1956, em proposta de *workshop* intitulada “*A proposal for the dartmouth summer research project on artificial intelligence*”, elaborada pelos autores John McCarthy, Marvin Minsky, Nathaniel Rochester e Claude Shannon (Mucci, 2024).

Nos anos seguintes, apesar das limitações técnicas o desenvolvimento de IA continuou surgindo o Eliza, em 1965, primeiro *chatbot* que imitava conversação humana, respondendo a entradas em linguagem natural, e o *Shakey*, em 1966, primeiro robô móvel autônomo capaz de raciocinar sobre ações, planejamento e solução de problemas. Com o avanço tecnológico, no final da década de 1990 surge o *Deep Blue*, modelo de IA que venceu, o então campeão de xadrez, Garry Kasparov.

Diante desse resumo histórico, observa-se que a IA representa um salto tecnológico no qual sistemas imitam a inteligência humana. Ela supera a simples execução de comandos pré-definidos, utilizando vastos bancos de dados para tomar decisões de forma independente. Tais sistemas são capacitados a realizar tarefas antes exclusivas das pessoas ou mesmo descobrir novas soluções mediante identificação de padrões (Barbosa; Portes, 2019).

A IA constitui um campo interdisciplinar da Computação, dedicado à criação de sistemas capazes de executar tarefas que demandariam inteligência humana. Conforme Barbosa e Portes (2019, p.17), a IA é “[...] a capacidade de dispositivos eletrônicos de funcionar de maneira que lembra o pensamento humano. Isso implica em perceber variáveis, tomar decisões e resolver

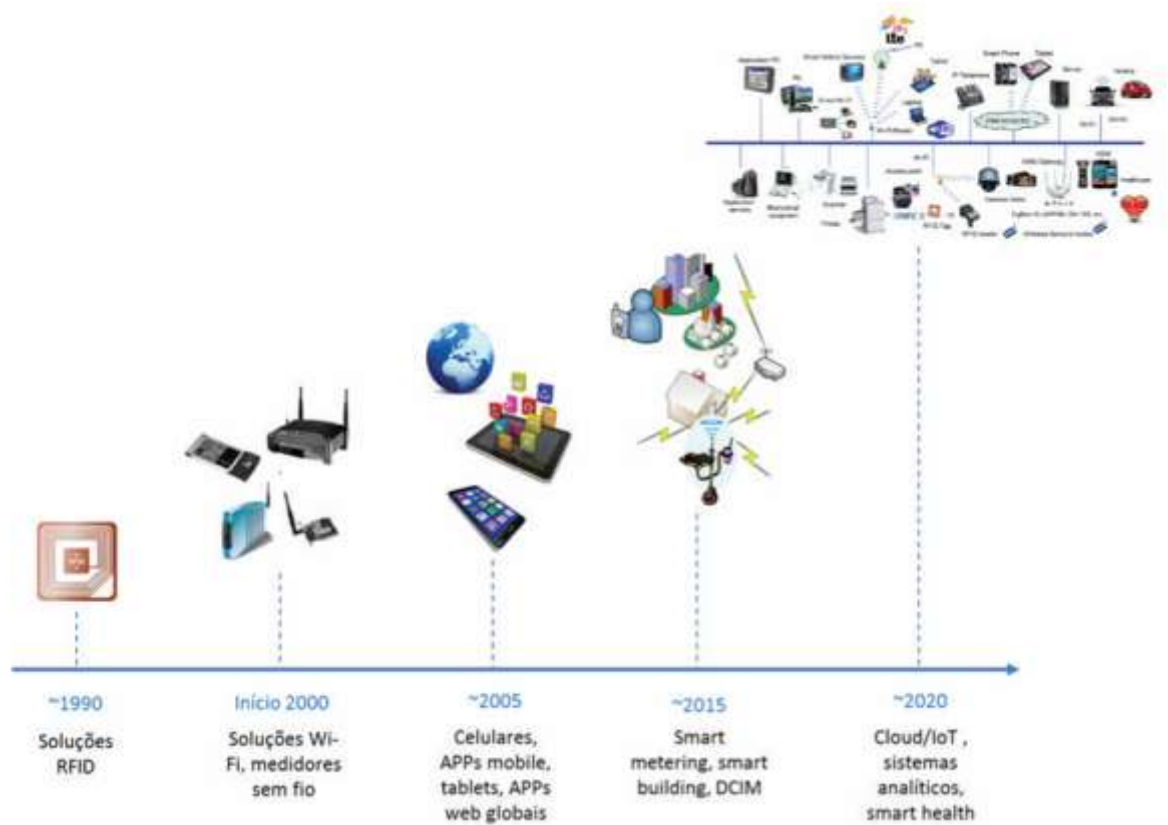
problemas. Enfim, operar em uma lógica que remete ao raciocínio”. Essa capacidade de racionalidade distingue-se de sistemas meramente programados com comandos predefinidos, com alguns modelos capazes de adaptar-se com base nos dados aos quais são expostos.

Assim, faz-se necessário compreender dois conceitos fundamentais para o funcionamento da IA: *machine learning* e *deep learning*. Para Monard e Baranauskas (2019, p.39), *machine learning* é “[...] uma área de IA cujo objetivo é o desenvolvimento de técnicas computacionais sobre o aprendizado bem como a construção de sistemas capazes de adquirir conhecimento de forma automática”, configurando-se como sistemas que aprendem sozinhos e tomam decisões com base na análise de dados e experiências acumuladas. Para Barbosa e Portes (2019, p.19), *deep learning* é um subcampo do *machine learning* caracterizado por “[...] uma maior capacidade de aprendizado do sistema, pois utiliza redes neurais complexas. Essas redes seguem a mesma lógica da ligação neurônio-cérebro humano”.

Segundo Shinohara (2018, *apud* Araújo, Rayol, 2024, p. 192), *machine learning* e *deep learning* “[...] compõem tudo o que é a Inteligência Artificial e apontam para um futuro em que nossas plataformas e sistemas terão inteligência suficiente para aprender com nossas interações e dados, alcançando performance próxima ou superior à humana”. Portanto, para atuar em setores que utilizem tais sistemas, é imprescindível conhecimento básico dessas tecnologias na reconfiguração do ambiente laboral.

Com o avanço tecnológico no campo da Computação, a variedade de dispositivos digitais interconectados ampliou-se em volume e complexidade. Concomitantemente, surge o conceito de Internet das Coisas (IDC) (Figura 1), que, embora venha de fora do âmbito tecnológico, utiliza infraestruturas digitais para viabilizar funcionalidades como: constituir redes abrangentes, interligar e processar informações de equipamentos distintos (Faccioni Filho, 2016).

Figura 1 - Avanço tecnológico da Internet das Coisas



Fonte: Faccioni Filho (2016, p.13).

Nesse contexto, a variedade de dispositivos digitais interconectados ampliou-se em volume e complexidade. Na prática, a IDC materializa-se em ecossistemas como cidades inteligentes, indústria e saúde monitorada, redefinindo interações entre objetos físicos e sistemas digitais, assim como exposto na obra de Schwab (2016). A IDC atua como integradora de dispositivos interconectados nas relações sociais e laborais, possibilitando a incorporação de inteligência à infraestrutura material da sociedade contemporânea. Ela se configura como catalisadora da amplificação e relevância da *big data*.

Conforme Taurion (2013), o conceito de *big data* refere-se a um conjunto de soluções tecnológicas, procedimentos e metodologias que possibilitam que organizações examinem informações anteriormente indisponíveis, permitindo-lhes tomar decisões com maior eficiência. O fenômeno de *big data* extrapola o mero armazenamento e análise de grandes volumes de informação, demandando processos robustos de validação de dados e estratégias para extrair valor analítico.

O cenário contemporâneo exposto por Schwab (2016) evidencia os impactos dos aparatos tecnológicos nas relações sociais e laborais. Segundo Araújo e Rayol (2024, p.184):

[...] as inovações tecnológicas se unem no sistema conhecido como Quarta Revolução Industrial, também denominada como Indústria 4.0, a qual promete um aumento da eficácia operacional, bem como o desenvolvimento de grandes negócios e serviços através dos mecanismos das inovações tecnológicas.

Com o lançamento de IAGs ao público, em 2022, surgiram novas transformações na sociedade, alcançando a vida cotidiana, as relações de trabalho e as formas de estudo. Segundo Marassi e Nunes (2024, p88), a “[...] IAG coloca essa característica em novo patamar, deixando de ser uma capacidade intrinsecamente humana, dado que os sistemas de IA são capazes de realizar funções multimodais que contribuem com o processo criativo e de inovação”. Assim, essas IAGs permitem que diversas tarefas repetitivas dos processos laborais sejam realizadas mediante comandos textuais, denominados prompts (Sampaio; Sabbattini; Limongi, 2025).

Diante da complexidade inerente à aplicação da inteligência artificial nos âmbitos profissionais e sociais contemporâneos, torna-se inevitável a constituição de um arcabouço de competências técnicas para a utilização adequada dessa tecnologia. Nesse contexto, o letramento digital consolida-se como eixo estruturante indispensável para capacitar cidadãos e profissionais a interagirem de forma crítica e fundamentada com tal tecnologia. Essa competência abrangente, de modo indissociável, não apenas o domínio de habilidades operacionais instrumentais, como, também, o desenvolvimento de uma consciência crítica e de um discernimento ético sobre os impactos e implicações dessas ferramentas.

2.2 LETRAMENTO DIGITAL

Os avanços tecnológicos remodelaram a sociedade, gerando novas formas de trabalho, comunicação, aprendizado e pensamento. Essa transformação vai além da simples adoção de tecnologias como ferramentas cotidianas. Setores tradicionais ilustram essa mudança, tendo modificado drasticamente suas operações ou mesmo desaparecido (Pimentel, 2018). Nesse contexto, os processos de aquisição do conhecimento ganham centralidade e passam a demandar profissionais mais criativos, críticos, capazes de pensar de forma autônoma, atuar em equipe e reconhecer-se como sujeitos em sua prática social (Gadotti, 2000). Diante desse cenário, torna-se pertinente discutir se os novos profissionais necessitam de alfabetização ou letramento digital.

Os conceitos de alfabetização e letramento convergem em alguns pontos, frequentemente gerando confusão terminológica. Segundo Buzato (2006), a alfabetização configura-se como processo de aquisição de competências elementares que possibilitam aos

indivíduos codificar e decodificar a escrita, estabelecendo inicialmente relação com a língua oral e, gradualmente, aprendendo a diferenciá-las, implicando a aprendizagem de símbolos, códigos e técnicas vinculadas à escrita para diversos propósitos sociais. Assim, a alfabetização constitui etapa preliminar ao letramento, mas não o suficiente, para o efetivo letramento do indivíduo. Para Santos e Araldi (2023), alfabetização e letramentos são processos interdependentes e complementares, caracterizando-se como modalidades de ensino-aprendizagem essenciais ao contexto social contemporâneo.

Em conformidade com esse debate, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece competências que se alinham às proposições de Santos e Araldi (2023), integrando o contexto social contemporâneo à formação dos estudantes brasileiros. O Quadro 1, a seguir, apresenta os objetivos dessa base.

Quadro 1 - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela BNCC

Código identificador (BNCC)	Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento
EF89LP02	Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
EF89LP03	Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
EF08LP02	Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.
EM13LGG101	Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.
EM13LGG102	Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.
EM13LGG703	Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.
EM13LGG704	Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Brasil (2018).

Embora a BNCC não empregue, explicitamente, o termo letramento digital em seu documento, as habilidades descritas contribuem para a formação de indivíduos com

capacidades mínimas de letramento digital na sociedade moderna. Além disso, o documento ressalta, como uma das competências específicas para estudantes do ensino fundamental, a necessidade de:

[...] Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (Brasil, 2018).

Tais diretrizes demonstram premissas fundamentais para o desenvolvimento de competências cada vez mais requeridas no ensino superior, onde a autonomia intelectual e o domínio tecnológico constituem requisitos essenciais para a formação profissional contemporânea.

No âmbito laboral, o letramento digital consolida-se como competência transversal, reconfigurando perfis ocupacionais em diferentes setores do mercado de trabalho, principalmente, nos setores onde atuam os profissionais de conhecimento. Conforme Oliveira (2025, p.5), à “[...] medida que as inovações vão se tornando mais comum no meio empresarial, mais qualificação será necessário para destacar-se no mercado de trabalho”. Essa exigência reflete-se especialmente em funções administrativas, onde a fluência tecnológica converteu-se em requisito para eficiência operacional e tomada de decisão estratégica.

Com base no trabalho de Long e Magerko (2020) sobre letramento em IA, e considerando os principais domínios desse letramento digital, definiu-se uma escala de níveis de letramento digital em IA adaptada para estudantes de Secretariado Executivo:

Quadro 2 – Escala dos níveis de letramento digital em IA

Nível	Descrição
Nível básico: conhecimento passivo e exposição à IA	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão limitada do que é IA e suas aplicações no Secretariado Executivo; - Reconhecimento do uso de IA em assistentes virtuais, como <i>chatbots</i> e <i>Google Assistant</i>, mas não compreensão sobre o seu funcionamento; - Pouca ou nenhuma capacidade de avaliar a confiabilidade de informações geradas por IA.
Nível intermediário: usuário de IA com interação funcional	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de ferramentas baseadas em IA para tarefas do Secretariado, como tradutores automáticos e assistentes de escrita; - Identificação de vantagens e limitações dessas tecnologias; - Noções de segurança digital e privacidade ao interagir com IA.
Nível avançado: avaliação de IA com pensamento crítico	<ul style="list-style-type: none"> - Análise crítica sobre a saída dos sistemas de IA, como detecção de vieses, interpretação, erros e avaliação ética; - Compreensão dos princípios básicos sobre como os algoritmos tomam decisões; - Uso de IA de forma estratégica para otimizar processos administrativos.
Nível especialista: criação ou customização, desenvolvedor ou integrador de IA	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de personalizar ou integrar IA em processos de trabalho; - Conhecimentos dos princípios básicos de aprendizado de máquina e automação inteligente; - Domínio para avaliar criticamente sistemas de IA e sugerir melhorias.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Long e Magerko (2020).

Diante da centralidade do letramento digital na reconfiguração das profissões, impõe-se examinar o seu impacto específico no Secretariado Executivo, campo em que a convergência entre competências tradicionais e domínio tecnológico define a relevância profissional na Quarta Revolução Industrial. Na próxima subseção apresenta-se como esse profissional, historicamente constituído como agente do conhecimento, deverá se adaptar às novas exigências do mercado de trabalho.

2.3 SECRETÁRIO EXECUTIVO NA QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

A reconfiguração do perfil profissional do secretário executivo na Quarta Revolução Industrial supera a mera atualização instrumental, exigindo uma ressignificação estratégica de suas competências. Conforme Cielo *et al.* (2021, p. 55):

[...] os profissionais de secretariado executivo precisam novamente se reinventar, alargando sua forma de atuação e desempenho para se adequarem ao novo processo. Necessitam, a exemplo dos demais profissionais inseridos no mercado de trabalho, de outras habilidades e competências para poder competir e se manter nas chamadas organizações inteligentes [...].

Essa transição demanda domínio de ferramentas digitais diferentes daquelas já integradas no cotidiano laboral, como plataformas colaborativas, agendas digitais e aplicativos de comunicação instantânea. Assim, a adaptação não se limita à capacitação técnica no uso dessas tecnologias, mas exige compreensão de seus fundamentos operacionais e desenvolvimento de senso crítico para aplicação ética e estratégica durante a sua utilização.

A empregabilidade no Secretariado Executivo tornou-se intrinsecamente vinculada ao letramento digital. O Fórum Econômico Mundial (World Economic Forum, 2023) projetou que 23% dos empregos sofrerão modificações até 2027, com criação de 69 milhões de novas vagas e eliminação de 83 milhões. Em 2025, em outro relatório de tendências (World Economic Forum, 2025), é destacado que 59% dos profissionais necessitarão de requalificação até 2030, com ênfase em IA, *big data* e segurança de dados. As consequências da ausência desses conhecimentos pelos indivíduos repercutirão em suas empresas, pois:

[...] a lacuna de habilidades continua sendo o obstáculo mais significativo para a transformação dos negócios em resposta às macrotendências globais, citada por 63% dos empregadores como a principal barreira para que as operações deles não se tornem obsoletas”. (World Economic Fórum, 2025).

Ainda assim, uma parcela desses trabalhadores provavelmente não receberá tal formação, estando em risco de redundância profissional no curto prazo, permanecendo como profissionais comuns sem diferencial competitivo com habilidades profissionais defasadas. Diante desse cenário, confirma-se a indicação de Cielo *et al.* (2021, p. 60) de que “[...] o profissional de secretariado executivo necessita se aperfeiçoar, com o intuito de se tornar um profissional empregável para acompanhar as transformações impostas pelo mercado de trabalho”. Esse aperfeiçoamento, na atualidade, passa pelo letramento digital e, conseqüentemente, pelo domínio das IAs. Isso se comprova nas tendências para habilidades mais demandadas pelas empresas até 2030, apresentadas na Figura 2.

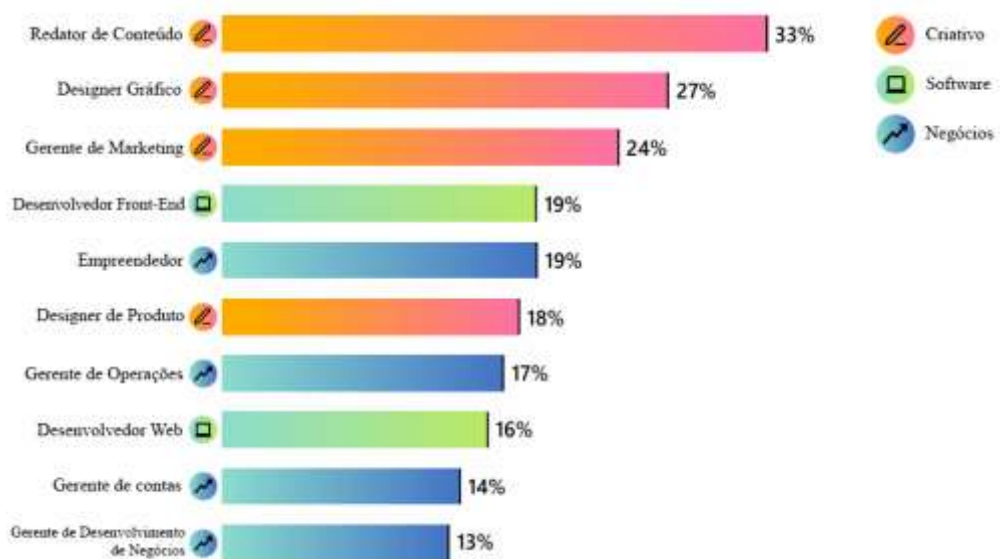
Figura 2 - Habilidades com maior índice de crescimento até 2030



Fonte: Fórum Econômico Mundial (2025).

O relatório “2024 *Work Trend Index Annual Report*”, da Microsoft (2024), evidencia o crescimento na aptidão para IA em ambientes laborais, destacando que os setores criativos e de negócios, onde comumente atuam secretários executivos, lideram em requalificação profissional. Conforme ilustrado na Figura 3, tal tendência reforça a urgência de desenvolvimento de habilidades estratégicas e tecnológicas discutidas por Cielo *et al.* (2021), as quais garantem relevância profissional em uma sociedade transformada pela revolução industrial digital.

Figura 3 - Ocupações com alto crescimento na aptidão no uso de IA em 2023



Fonte: Microsoft (2024).

Portanto, a sinergia entre letramento digital, domínio de IAG e adaptação estratégica posiciona-se como eixo central para a sobrevivência profissional no Secretariado Executivo contemporâneo. Disso se depreende a necessidade de análise sobre a preparação dos que ingressão neste campo.

3 METODOLOGIA

Esta seção descreve a metodologia que foi adotada no presente trabalho. Inicialmente, salienta-se a importância da pesquisa científica como base fundamental para o avanço do conhecimento. Conforme Will (2012, p. 18), “[...] a pesquisa é um processo de busca por respostas e explicações sobre determinada realidade”. Logo, a pesquisa científica possibilita a compreensão de fenômenos complexos, embasada em evidências. Para Pereira *et al.* (2018, p.27-28) o método científico consiste em um conjunto sistemático de procedimentos destinados à geração de conhecimento, servindo como ferramenta fundamental para a investigação e verificação de fenômenos específicos. Tal método estrutura-se na observação de fatos, na realização de experiências, na aplicação de deduções lógicas e na comprovação dos resultados obtidos, sendo frequentemente caracterizado como a aplicação da lógica no domínio da ciência. Trata-se, portanto, de um “[...] trabalho sistemático, na busca de respostas às questões estudadas, é o caminho que se deve seguir para levar à formulação de uma teoria científica. É um trabalho cuidadoso, que segue um caminho sistemático” (Pereira *et al.* 2018, p28). Assim, a metodologia de pesquisa deve constituir-se como ferramenta que extrai da realidade investigada exclusivamente elementos presentes, diretamente observáveis e aparentes (Will, 2012).

Quanto à natureza da investigação, caracterizou-se como exploratória, por proporcionar “[...] maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (Gil, 2002, p. 41). Além disso, a pesquisa é classificada como descritiva, a qual visa “[...] à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo” (Nunes; Nascimento; Luz, 2016). Esta dupla abordagem está em consonância com Prodanov e Freitas (2013, p. 52), para quem a pesquisa descritiva visa “[...] descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática”. Aqueles autores complementam pontuando que a pesquisa descritiva busca “[...] descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 52), garantindo robustez às conclusões sobre o objeto estudado.

A pesquisa teve abordagem qualitativa e quantitativa. Na abordagem qualitativa, a interpretação de fenômenos e a atribuição de significados foram fundamentais, sendo os dados coletados diretamente no ambiente natural. Essa abordagem, de natureza descritiva, analisou dados indutivamente, com foco no processo e em seus significados (Prodanov; Freitas, 2013).

Conforme Pereira *et al.* (2018, p. 67), nessa abordagem os “[...] dados coletados são preferencialmente descritivos; O ‘significado’ que as pessoas dão as coisas e a sua vida são focos de atenção para o pesquisador e; A análise de dados e informações tende a seguir um processo indutivo”.

Paralelamente, a dimensão quantitativa, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 52), fundamentou-se no pressuposto de que “[...] tudo pode ser quantificável, traduzindo em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”. Pereira *et al.* (2018) complementam mencionando que esses:

[...] métodos geram conjuntos ou massas de dados que podem ser analisados por meio de técnicas matemáticas, como porcentagens, estatísticas e probabilidades, métodos numéricos, métodos analíticos e geração de equações e/ou fórmulas matemáticas aplicáveis a algum processo.

Como instrumento primário de coleta de dados, foi utilizado questionário estruturado com vinte questões, sendo dezoito fechadas, uma fechada com opção aberta e uma de múltipla escolha. Esse instrumento foi elaborado do *Google Forms* e distribuído aos discentes do curso matriculados no semestre 2025.2, via mailing da secretaria do curso, assim como aplicado de forma presencial com material impresso, no período de 06 a 14 de outubro de 2025.

A pesquisa obteve 75 respondentes de um total de 184 alunos matriculados no segundo semestre de 2025. Considerando esses números, a margem de erro foi de aproximadamente 7,3%, com nível de confiança de 90%. Tal parâmetro indica que, caso o estudo fosse replicado em condições semelhantes, os resultados tenderiam a variar em até $\pm 7,3$ pontos percentuais em torno dos valores observados, mantendo 90% de probabilidade de representatividade em relação à população total. O quantitativo de respondentes é considerado adequado para estudos de caráter descritivo, assegurando um grau satisfatório de confiabilidade estatística dos resultados.

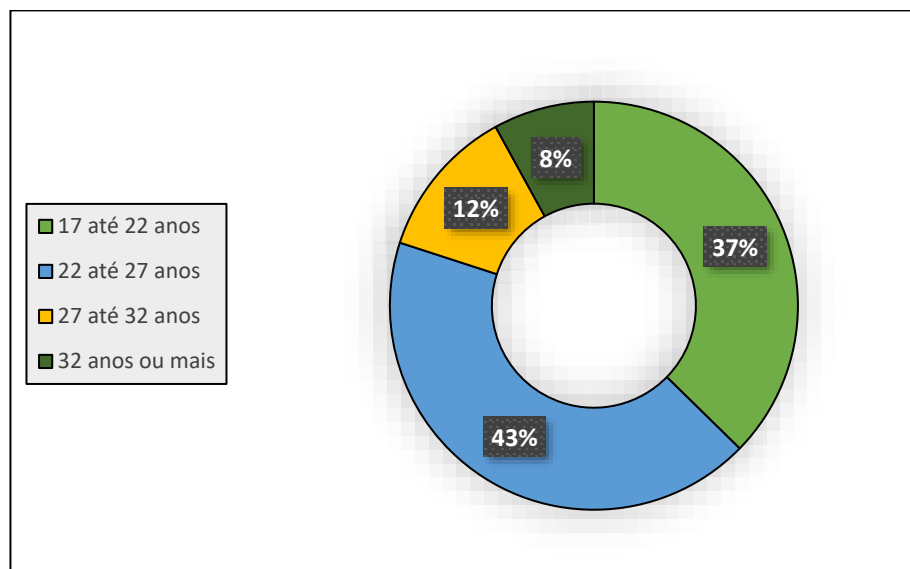
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa utilizou um questionário estruturado em quatro blocos temáticos. O primeiro bloco destinou-se ao levantamento do perfil socioprofissional dos respondentes. Os demais blocos buscaram verificar, respectivamente, a compreensão conceitual, a aplicação prática em contextos acadêmicos e profissionais, e a percepção crítica e sobre impactos da IAG. A pesquisa teve um total de 75 respondentes discentes do curso de Secretariado Executivo da UFS, regularmente matriculados no segundo semestre de 2025.

4.1 PERFIL DO RESPONDENTE

A distribuição dos respondentes por semestre mostrou uma representação equilibrada entre as diferentes fases do curso: 24 discentes encontram-se entre o 1º e 2º período; 21 entre o 3º e 4º período; 10 entre o 5º e 6º período; e 20 deles estão nos semestres finais do curso (7º e 8º). Quanto à faixa etária, a maioria dos participantes concentra-se na faixa dos 17 aos 27 anos, totalizando 80%, sendo 37% entre 17 a 22 anos e 43% entre 22 a 27 anos. Os demais discentes se distribuem entre a faixa de 27 e 32 anos com (12%) e 32 anos ou mais com (8%).

Gráfico 1 – Faixa etária dos discentes do curso de Secretariado Executivo

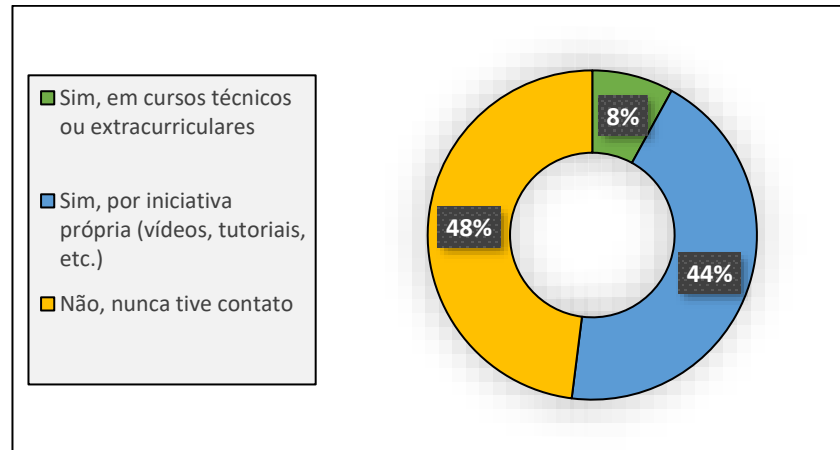


Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Ao serem questionados sobre contato prévio com conceitos ou ferramentas de IA antes da graduação, 48% dos respondentes afirmaram nunca ter tido contato. Contudo, uma parcela

expressiva de 44% relatou ter buscado conhecimento por iniciativa própria, por meio de vídeos e tutoriais. Apenas 8% tiveram contato formal por meio de cursos técnicos ou extracurriculares. Esses dados destacam que mais da metade dos discentes do curso, tiveram contato com conceitos ou ferramentas IA antes de iniciarem a graduação e que a base do conhecimento inicial sobre a IA, em sua maior parte, é construída de forma autodidata.

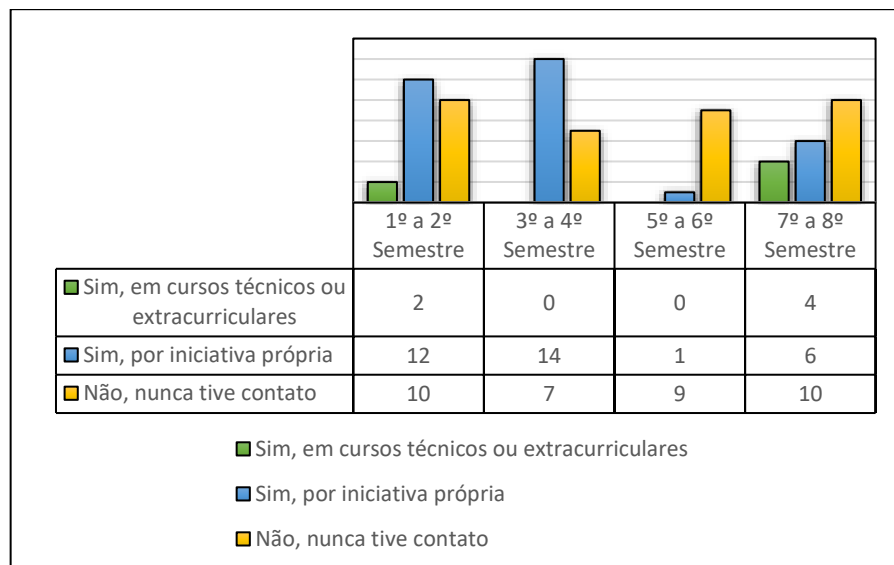
Gráfico 2 - Contato com conceitos ou ferramentas de IA antes da graduação



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Concluindo a construção do perfil dos respondentes, ao cruzar as respostas sobre contato prévio com IA e a distribuição por semestres, identifica-se que a busca por iniciativa própria ocorreu com maior incidência entre discentes dos períodos iniciais, conforme demonstra o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Dados cruzados entre períodos dos discentes e o contato prévio com IA

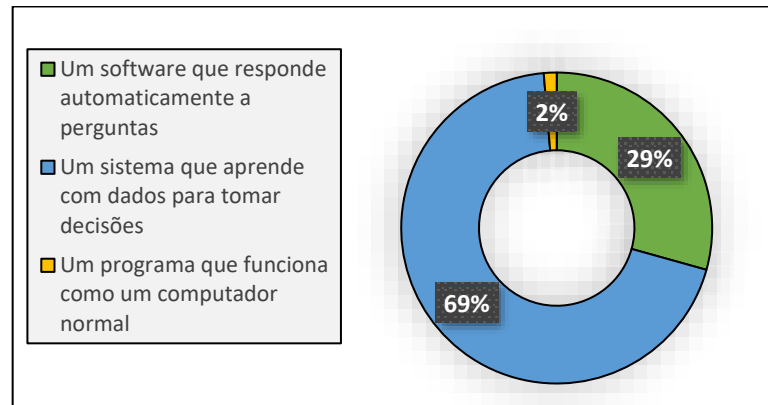


Fonte: Dados da pesquisa (2025).

4.2 CONHECIMENTO E COMPREENSÃO SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A investigação sobre o conhecimento conceitual e a compreensão dos discentes acerca da Inteligência Artificial revelou um panorama geral interessante. Quando questionados sobre o que entendem por IA, 69% dos respondentes, selecionaram a definição: “Um sistema que aprende com dados para tomar decisões”. Outros 29% associaram a IA a um “*software* que responde automaticamente a perguntas”. Apenas 2% das respostas optaram por “um programa que funciona como um computador normal”, e nenhum respondeu “não sei responder”.

Gráfico 4 – Compreensão sobre IA

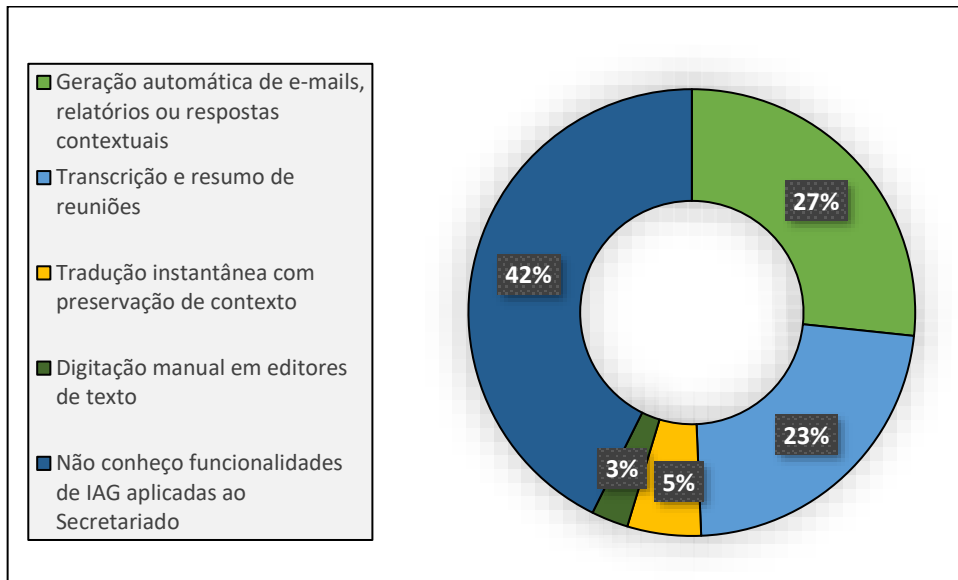


Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Esse entendimento reflete-se também na compreensão do processo de aprendizado das IAs. Para 85% dos respondentes, os sistemas de IA “analisam grandes volumes de dados e ajustam seus modelos” para aprender. Um número reduzido de 6% acredita que IAs são programadas com todas as respostas possíveis, e 4% que esses sistemas funcionam apenas com regras fixas. 5% declararam não saber responder.

Contudo, ao especificar no âmbito das aplicações práticas no Secretariado, especificamente sobre IAG, essa compressão não é refletida. Perguntados sobre funcionalidades específicas de IAG aplicáveis à área, 42% dos discentes afirmaram não conhecer nenhuma aplicação de IAG aplicável ao Secretariado. Dentre aqueles que identificaram alguma aplicação, as que tiveram mais respostas foram “geração automática de e-mails, relatórios ou respostas contextuais” com 27% das respostas e “Transcrição e resumo de reuniões” com 23% das respostas. A opção “tradução instantânea com preservação de contexto” teve apenas 5% das respostas enquanto “digitação manual em editores de texto” teve apenas 3%.

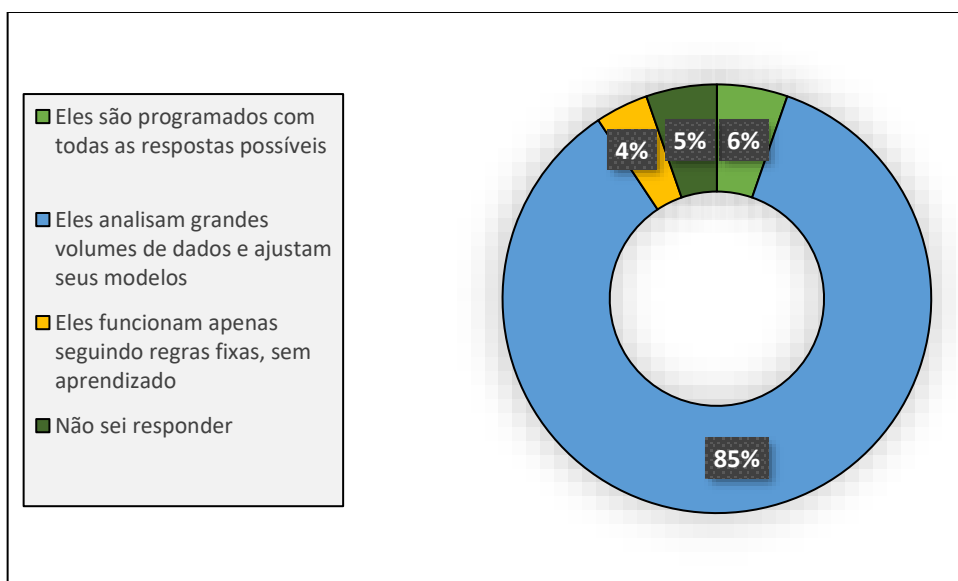
Gráfico 5 – Funcionalidades de IA aplicadas ao Secretariado



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Esses dados iniciais mostram que os discentes do curso de Secretariado Executivo, em sua maioria, compreendem o conceito e o funcionamento da IA. Essa constatação está em consonância com a definição de Barbosa e Portes (2019), em que a IA representa a capacidade de dispositivos eletrônicos operarem de forma similar ao raciocínio humano, envolvendo percepção de variáveis, tomada de decisões e resolução de problemas, diferenciando-se de sistemas meramente programados.

Gráfico 6 – Compreensão sobre como a IA “aprende” a tomar decisões



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

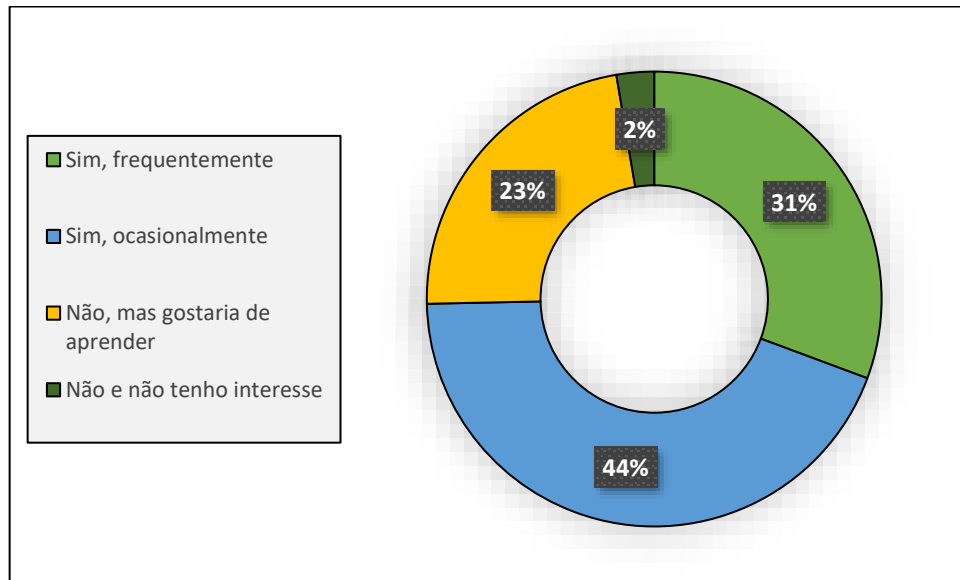
Além disso, tal conhecimento atende a uma das competências para o letramento em IA descritas por Long e Magerko (2020, p. 4, tradução nossa), para quem é necessário analisar “[...] criticamente e discutir as características que tornam uma entidade 'inteligente'[...]”. Porém, quando parte expressiva demonstra desconhecimento sobre a aplicação da tecnologia em seu futuro campo profissional, isso pode prejudicar sua utilização, pois conhecer onde a IA pode ser aplicada pode “[...] ajudar as pessoas a tomar decisões mais embasadas sobre como usar e quando confiar na IA” (Long, Magerko, 2020, p. 4, tradução nossa).

Quanto à tomada de decisão com o auxílio da IA, a quase totalidade dos respondentes (91%) demonstrou consciência crítica ao eleger o “contexto e precisão das informações geradas” como aspecto mais importante. Isso evidencia que, apesar do desconhecimento sobre aplicações específicas no Secretariado, e tal desconhecimento poder prejudicar no uso de ferramentas de IA (Long, Magerko, 2020), os discentes mantêm discernimento crítico sobre os resultados gerados por tais ferramentas. Apenas 1% priorizou a “velocidade da resposta”, 3% o “número de pessoas que usam a ferramenta” e 5% não souberam responder. Esses resultados indicam que, em termos de fundamentos, os discentes possuem base conceitual satisfatória, embora o conhecimento sobre ferramentas e aplicações diretas na profissão permaneça como campo a ser construído.

4.3 USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA ACADÊMICA E PROFISSIONAL

A adoção de ferramentas de IAG entre os discentes é significativa, com 75% afirmando já tê-las utilizado para tarefas acadêmicas ou profissionais. Este dado corrobora as evidências do relatório da Microsoft (2024), onde o uso de ferramentas de IA por profissionais do conhecimento tem apresentado crescimento expressivo. Dentre os que afirmaram já ter utilizado ferramentas de IAG, 31% o fazem frequentemente e 44% ocasionalmente. Outros 23% declararam não ter usado, mas demonstraram interesse em aprender, e apenas 3% manifestaram desinteresse. Esta percepção corrobora Oliveira (2025) ao afirmar que quanto mais as inovações se difundem no meio empresarial, maior a qualificação necessária para manter-se no mercado de trabalho, evidenciando que a demanda por familiaridade com essas tecnologias já é uma realidade entre os discentes de Secretariado Executivo da UFS.

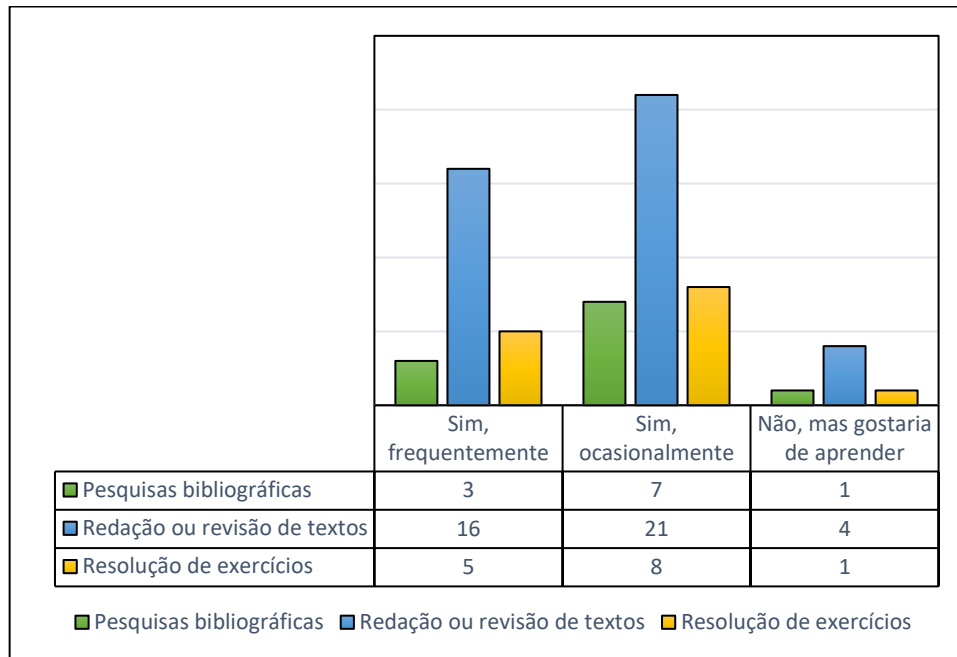
Gráfico 7 – Uso de IAG para realizar tarefas acadêmicas ou profissionais



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Entre as tarefas para as quais a IAG é empregada, a “Redação ou revisão de textos (*e-mails*, documentos, etc.)” sobressai-se significativamente com 51% das menções. Esta aplicação prática materializa as possibilidades descritas por Sampaio, Sabbattini e Limongi (2025) sobre como as IAGs possibilitam “[...] a automação de diversas atividades, como a redação de mensagens pessoais, preenchimento de formulários, criação de textos padrão, tradução, resumo, síntese, organização e estruturação de conteúdos, análise extensiva de dados [...]”. “Pesquisas bibliográficas” e “Resolução de exercícios” foram mencionadas por 12% e 16% dos respondentes, respectivamente, seguindo as possibilidades de aplicação descritas pelos autores supracitados. O campo “Outras” recebeu 21% de citações, incluindo atividades como tradução de textos. Contudo, a quase totalidade dessas citações responderam que utiliza duas das atividades apresentadas na questão ou todas, demonstrando aplicação diversificada da tecnologia no cotidiano discente.

Ao cruzar os dados de frequência de uso de ferramentas de IAG com as atividades realizadas, observa-se distribuição similar tanto entre os que usam frequentemente quanto ocasionalmente, conforme representado no gráfico 8 a seguir.

Gráfico 8 – Dados do uso de IAG e atividades realizadas

Fontes: Dados da pesquisa (2025).

O levantamento sobre as ferramentas de IA mais utilizadas revela uma clara preferência por *chatbots* generativos, como *ChatGPT*, *Bard* e *Bing AI*, com 67 discentes assinalando esta opção. Em seguida, aparecem os tradutores automáticos (*Google Tradutor*, *Apple Translate*), com 55 citações, e os assistentes virtuais (*Siri*, *Alexa*, *Google Assistant*), com 39. Ferramentas mais especializadas, como as de “automação de e-mails” receberam apenas quatro menções. E apenas um respondente afirmou nunca ter utilizado nenhuma das ferramentas listadas.

Quadro 3 – Ferramentas de IA utilizadas pelos discentes do curso de Secretariado Executivo

Ferramentas de IA	Respostas
Assistentes virtuais (por exemplo, <i>Siri</i> , <i>Alexa</i> , <i>Google Assistant</i>)	39
<i>Chatbots</i> (por exemplo, <i>ChatGPT</i> , <i>Bard</i> , <i>Bing AI</i>)	67
Tradutores automáticos (por exemplo, <i>Google Tradutor</i> , <i>Apple Translate</i> , <i>Memsorce</i>)	55
Ferramentas de automação de e-mails (por exemplo, <i>Flowrite</i> , <i>Boomerang</i>)	4
Nunca utilizei nenhuma dessas ferramentas	1

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Quando avaliaram sua própria capacidade de utilizar a IA no contexto profissional, a maioria (63%) posicionou-se como “Confiante. Eu uso algumas ferramentas, mas com limitações”. Outros 13% consideraram-se “Muito confiantes”, 16% “Pouco confiantes” e 8% “Nada confiantes”. Este resultado sugere domínio operacional básico em desenvolvimento, carecendo de aprofundamento para aplicação mais estratégica e segura. Tal percepção junto a distribuição do quadro 3 está alinhada com Cielo *et al.* (2021), que apontou a necessidade de aperfeiçoamento e adaptação dos profissionais de Secretariado frente às inovações tecnológicas.

A confiança nas informações geradas pela IA é tratada com cautela pela amostra, com 96% dos usuários adotando postura de verificação crítica dos resultados gerados por IA. As opções “confio, mas verifico a precisão das informações” e “confio pouco, pois sei que pode haver erros” obtiveram 48% de respostas cada. Apenas 1% declarou confiar totalmente e 3% afirmaram não confiar. Esta postura é essencial ao letramento digital em IA, que conforme Long e Magerko (2020, p. 4, tradução nossa) permite aos indivíduos saber quais os “[...] problemas nos quais a IA se sobressai e os problemas que são mais desafiadores para a IA. Usar essas informações para determinar quando é apropriado usar IA e quando aproveitar as habilidades humanas”.

Os desafios mais comuns enfrentados foram “Resultados imprecisos ou genéricos”, relatados por 51% dos respondentes. A “dificuldade em formular *prompts* claros” foi citada por 21%, e a “Preocupação com vazamento de dados confidenciais” por 10%. Apenas 5% declararam não ter tido dificuldades, e 13% nunca usaram IAG. Estas respostas apontam para a necessidade de desenvolver competências específicas, como elaboração eficaz de *prompts* e compreensão sobre segurança digital, para uso mais proficiente e ético dessas ferramentas e em conformidade com as legislações vigentes na sociedade como, por exemplo, a Lei Geral de Proteção de Dados.

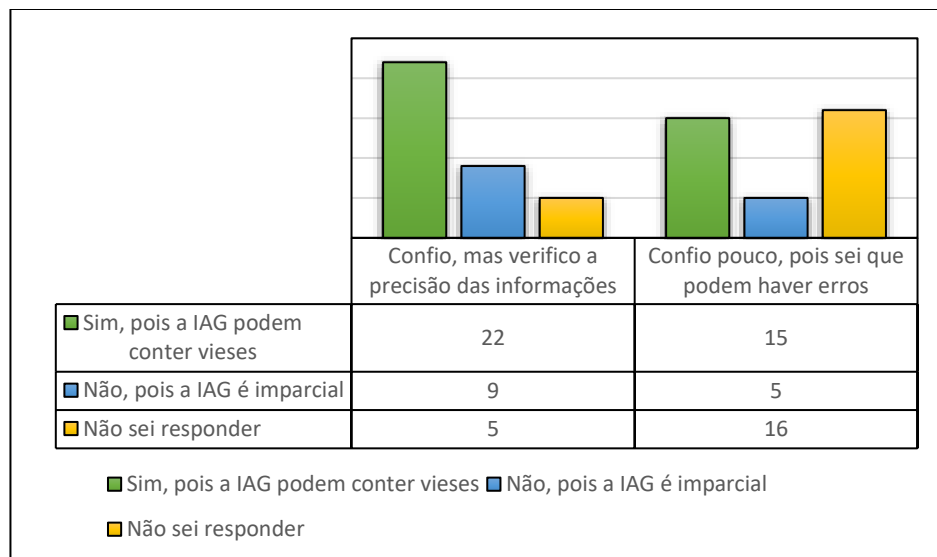
4.4 PENSAMENTO CRÍTICO E IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA

A análise do pensamento crítico dos discentes em relação à IAG revela que, ao serem questionados se esta pode reproduzir vieses, interpretações ou discriminações, 50% reconheceram essa possibilidade. Contudo, 19% dos respondentes acreditam que a IA é “imparcial e baseada apenas em lógica”, e um número considerável de 31% indicou não saber

responder. Este resultado demonstra que, embora parcela significativa compreenda a natureza dos vieses algorítmicos, ainda existe necessidade de aprofundamento na compreensão sobre os fundamentos operacionais dessas tecnologias.

O cruzamento de dados entre as respostas sobre pensamento crítico em relação à IAG e o nível de confiança no uso de IA revela uma distribuição interessante. Conforme mostra o gráfico 9 a seguir, os respondentes que assinalaram “Confio, mas verifico a precisão das informações” demonstram discernimento crítico consolidado sobre a possibilidade de vieses nos resultados, compreendendo o princípio descrito por Long e Magerko (2020, p. 5, tradução nossa) de que o indivíduo letrado em IA deve reconhecer “[...] exemplos de como os computadores raciocinam e tomam decisões” além de entender que “[...] os dados não podem ser aceitos pelo seu valor nominal e exigem interpretação”. Já os que optaram por “confio pouco, pois sei que pode haver erros” dividem-se entre não saber responder sobre a reprodução de vieses e reconhecer essa possibilidade, o que pode indicar compreensão limitada sobre o funcionamento dessas ferramentas, além de uma possível falha formativa no que tange os objetivos de aprendizagem da BNCC.

Gráfico 9 – Pensamento crítico em relação à IAG e o nível de confiança no uso de IA

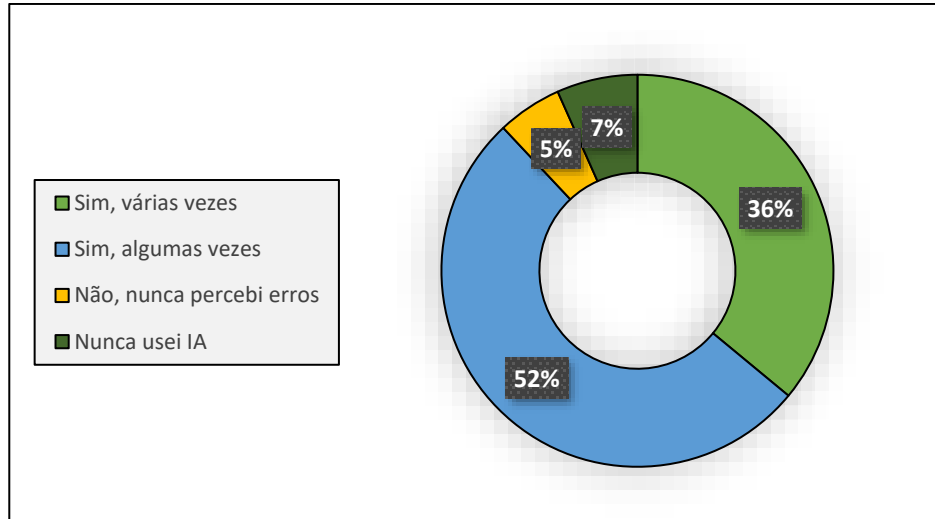


Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A experiência prática com erros da IAG é bastante comum, com 88% dos usuários já tendo identificado imprecisões - 36% dos discentes relataram identificar imprecisões “várias vezes” e 52% “algumas vezes”. Apenas 5% nunca perceberam erros, e 7% nunca usaram IA.

Esta frequente exposição a informações incorretas reforça a importância do desenvolvimento do pensamento crítico como competência central no letramento digital.

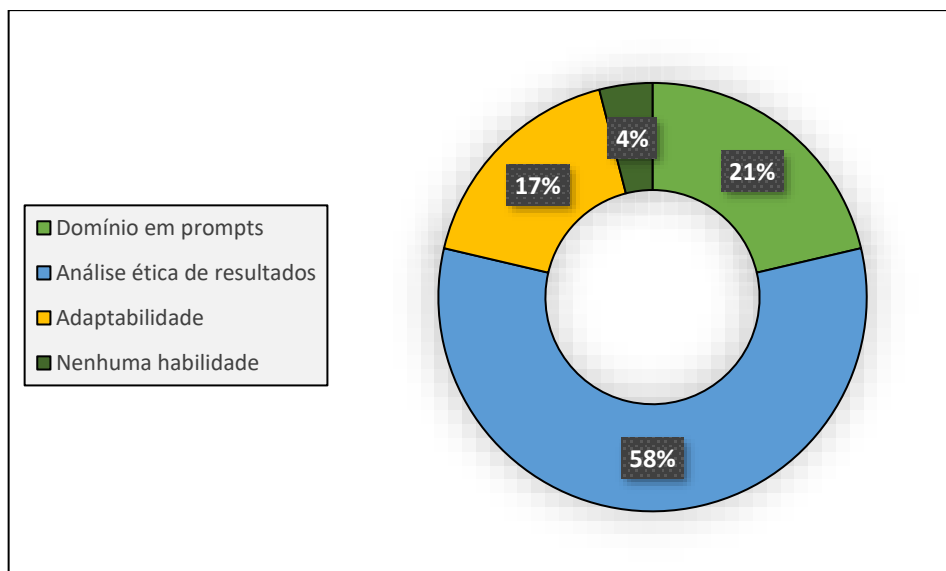
Gráfico 10 - Experiência prática com erros da IAG



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Sobre as habilidades que a IAG exige dos secretários, a “Análise ética de resultados” foi a mais citada, com 58% das menções. O “Domínio em *prompts*” foi assinalado por 21% e a “Adaptabilidade” por 17%. Apenas 4% consideraram que “Nenhuma habilidade” é necessária. A predominância da análise ética como habilidade percebida ressalta a importância atribuída ao julgamento humano e à responsabilidade profissional, alinhando-se ao disposto no Código de Ética Profissional (FENASSEC, 1989) e com a competência descrita por Long e Magerko (2020, p. 7, tradução nossa) de identificar “[...] diferentes perspectivas sobre as principais questões éticas da IA”.

Gráfico 11 - Habilidades que a IAG exige dos secretários

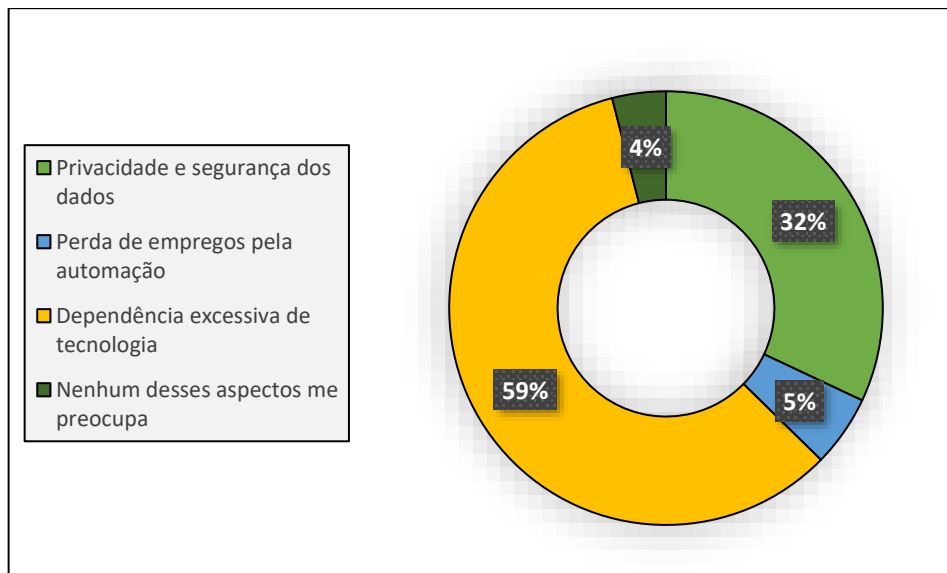


Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Quando solicitados a identificar a prática mais alinhada com princípios éticos no uso da IA no Secretariado, a maioria (84%) escolheu “Utilizar IA para otimizar a produção de documentos, garantindo uma revisão antes do envio”. Este entendimento demonstra compreensão do papel do profissional como mediador entre tecnologia e resultados finais, assumindo responsabilidade pelo trabalho produzido. Práticas como delegar responsabilidade total à IA (4%) ou ajustar conteúdo sem notificar envolvidos (7%) foram majoritariamente rejeitadas.

Quanto aos aspectos mais preocupantes no uso da IA, a “Dependência excessiva de tecnologia” foi a mais citada (59%), seguida por “Privacidade e segurança dos dados” (32%). A “Perda de empregos pela automação” foi o principal receio para 5% dos participantes, e 4% não se preocupam com nenhum aspecto listado. Estes receios refletem questões centrais no debate sobre a Quarta Revolução Industrial descrita por Schwab (2016), particularmente sobre impactos das transformações tecnológicas nas relações laborais. Como destaca Oliveira (2025), “[...] o avanço rápido da tecnologia pode levar à perda de habilidades em setores tradicionais e contribuir para o aumento de problemas psicológicos, como estresse e ansiedade, devido à pressão por adaptação constante”.

Gráfico 12 - Aspectos mais preocupantes no uso da IA



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A visão sobre o impacto da IA no futuro da profissão é majoritariamente otimista: 91% dos discentes acreditam que a IA não substituirá completamente o secretário, mas “pode auxiliar e otimizar processos”. Apenas 7% preveem substituição total, 1% não vê impacto e 1% não soube responder. Esta percepção alinha-se com Cielo *et al.* (2021), que explicitam a necessidade de o secretário expandir sua capacidade de pensar estrategicamente e desenvolver aptidão para trabalhar com novas tecnologias. Seguindo tendências de empregabilidade descritas em relatórios do Fórum Econômico Mundial.

Finalmente, sobre a inclusão da temática de IA na grade curricular, 99% dos respondentes são favoráveis, com 64% considerando “essencial para a formação” e 35% optando por “forma opcional”. Apenas 1% considerou o tema irrelevante. Este dado constitui forte indicador da percepção de valor atribuída ao letramento digital em IA para a atuação profissional, reforçando a urgência de adaptação curricular às demandas do novo mercado de trabalho, refletidas nos relatórios da Microsoft (2024) e do Fórum Econômico Mundial (2025).

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo central analisar o nível de letramento digital em IAG dos discentes do curso de Secretariado Executivo da UFS. A partir da coleta e análise dos dados, constatou-se um cenário multifacetado, caracterizado por uma base conceitual satisfatória e uma adoção prática em expansão, mas que ainda apresenta lacunas significativas no que tange a um pensamento crítico mais apurado. Ao confrontar esses resultados com a escala de níveis de letramento digital em IA, com base em Long e Magerko (2020), verifica-se que os discentes se situam no nível intermediário, com poucos indícios de atingirem o patamar avançado.

Em relação ao conhecimento e compreensão sobre IA, os resultados demonstraram que a maioria dos discentes compreende a IA como um sistema que aprende com dados para tomar decisões. Este entendimento, associado ao reconhecimento da importância do contexto e da precisão informacional, situa os discentes ao nível básico, com uma compreensão limitada, mas com possibilidade de avanço para o nível intermediário. Contudo, o expressivo desconhecimento sobre aplicações específicas da IAG no Secretariado indica que esse saber não foi plenamente transposto para o contexto profissional, impedindo uma classificação consolidada no nível intermediário, o qual pressupõe a utilização funcional da IA para tarefas específicas da área.

Quanto ao uso prático da IAG, os dados revelaram uma adoção significativa, com uma parcela expressiva dos discentes já utilizando essas ferramentas, predominantemente para redação ou revisão de textos, corroborando as possibilidades de automação esperadas no cenário contemporâneo do mercado de trabalho. O uso frequente de *chatbots* generativos e tradutores automáticos, associado a uma autopercepção majoritária de confiança com limitações, caracteriza um perfil condizente com o nível intermediário da escala. Nesse estágio, os indivíduos utilizam ferramentas de IA para tarefas específicas, identificando algumas vantagens e limitações, mas ainda carecem de um domínio mais profundo que permita uma aplicação verdadeiramente estratégica. Os desafios mais reportados, como resultados imprecisos e dificuldade em formular *prompts* claros, reforçam esta posição intermediária, sinalizando quais os obstáculos a serem superados para um avanço no letramento.

Ao se examinar o pensamento crítico e a avaliação ética, as evidências indicaram contornos mais complexos. Por um lado, a quase totalidade dos usuários adota uma postura de verificação crítica das informações geradas por IA, e a “análise ética de resultados” foi apontada como a habilidade mais necessária para os secretários. Tal postura pode ser vista como indicativo importante de um amadurecimento em direção ao nível avançado, que tem como

característica a análise crítica sobre a saída dos sistemas, incluindo a detecção de vieses e a avaliação ética. Por outro lado, quando questionados diretamente sobre a capacidade da IAG de reproduzir vieses, apenas metade dos respondentes reconheceram essa possibilidade, enquanto parcela expressiva não soube responder e outra acredita na imparcialidade dos modelos de IA. Esse contraste evidencia que, embora o senso crítico esteja presente (possivelmente fomentado pela experiência prática com erros), a compreensão fundamentada sobre os mecanismos que levam a esses vieses, ainda não está consolidada na maioria do corpo discente.

A percepção majoritariamente otimista sobre o impacto da IA na profissão e a quase unanimidade sobre a necessidade de inclusão do tema na grade curricular são fortes indicadores de que os discentes reconhecem a necessidade do letramento digital em IAG para sua empregabilidade futura. Esta percepção está em plena sintonia com as exigências do mercado de trabalho contemporâneo, que aponta a convergência entre competências tradicionais e domínio tecnológico como definidora da relevância profissional.

Conclui-se que os discentes do curso de Secretariado Executivo da UFS encontram-se em um estágio de transição continuado para o letramento digital em IAG. Eles superaram o nível básico de conhecimento, consolidaram-se como usuários funcionais no nível intermediário, mas enfrentam limitações de aplicação prática e, sobretudo, com uma compreensão crítica ainda iniciante para ascenderem coletivamente ao nível avançado.

Portanto, os resultados desta investigação sinalizam a necessidade de ações institucionais que possam acelerar e aprofundar este processo de letramento. A incorporação de disciplinas ou módulos específicos sobre IA e IAG no currículo do curso, com foco não apenas nas ferramentas, mas, também, em sua arquitetura, implicações éticas e aplicações estratégicas no Secretariado, parece ser um caminho inevitável e amplamente demandado pelos próprios estudantes. Tal iniciativa contribuiria para que estes futuros profissionais não apenas se adaptem às transformações inerentes à contemporaneidade, assegurando, assim, o seu espaço em um mercado de trabalho em constante e acelerada reconfiguração.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Fábila Melo de; RAYOL, Rayane Araújo Castelo Branco. A inteligência artificial e os seus impactos no mundo do trabalho. **Revista do Tribunal Superior do Trabalho**, v. 90, n. 3, p. 183–210, 2024. DOI: 10.70405/rtst.v90i3.90. Disponível em: <https://revista.tst.jus.br/rtst/article/view/90>. Acesso em: 19 mai. 2025.
- BARBOSA, Lucia Martins; PORTES, Luiza Alves Ferreira. A inteligência artificial. **Revista Tecnologia Educacional [on line]**, Rio de Janeiro, n. 236, p. 16-27, 2023. Disponível em: http://abt-br.org.br/wp-content/uploads/2023/03/RTE_236.pdf. Acesso em: 29 jun. 2025
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 jun. 2025.
- BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramentos digitais e formação de professores. **São Paulo: Portal Educarede**, p. 283-303, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242229367_Letramentos_Digitais_e_Formacao_de_Professores. Acesso em: 29 out. 2025
- CIELO, Ivanete Daga *et al.* Impactos da Indústria 4.0 na atuação dos profissionais de Secretariado Executivo. **Scribes-Brazilian Journal of Management and Secretarial Studies**, v. 2, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/SCRIBES/article/view/12027>. Acesso em: 15 maio 2025.
- FACCIONI FILHO, Mauro. Internet das coisas. **Unisul Virtual**, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319881659_Internet_das_Coisas_Internet_of_Things. Acesso em: 29 jun. 2025.
- FENASSEC. **Código de Ética do Profissional de Secretariado**. 1989. Disponível em: https://www.fenassec.com.br/site/b_osecretariado_codigo_etica.html. Acesso em: 17 maio 2025.
- GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 2, p. 3-11, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/hbD5jkw8vp7MxKvfvLHsW9D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mai. 2025.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LONG, Duri; MAGERKO, Brian. What is AI literacy? competencies and design considerations. *In: Proceedings of the 2020 CHI conference on human factors in computing systems*, 2020, p. 1-16. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/abs/10.1145/3313831.3376727>. Acesso em: 15 maio 2025.
- MARASSI, Alessandra de Castro Barros; NUNES, Mirian Aparecida Meliani. “IA, por favor, faça essa tarefa por mim”: inteligência artificial generativa nos ambientes de trabalho. **Organicom**, São Paulo, Brasil, v. 21, n. 44, p. 85–96, 2024. DOI: 10.11606/issn.2238-2593.organicom.2024.220339. Disponível em: <https://revistas.usp.br/organicom/article/view/220339>. Acesso em: 15 maio 2025.

MCCULLOCH, Warren S.; PITTS, Walter. A logical calculus of the ideas immanent in nervous activity. **The bulletin of mathematical biophysics**, v. 5, n. 4, p. 115-133, 1943. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF02478259#citeas>. Acesso em: 24 jul. 2025.

MICROSOFT. **2024 Annual Work Trend Index**. Redmond, Washington, 2024. Disponível em: <https://www.microsoft.com/en-us/worklab/work-trend-index/ai-at-work-is-here-now-comes-the-hard-part>. Acesso em: 15 maio 2025.

MONARD, Maria Carolina; BARANAUSKAS, José Augusto. Conceitos sobre aprendizado de máquina. **Sistemas inteligentes-Fundamentos e aplicações**, v. 1, n. 1, p. 32, 2003. What is AI literacy? competencies and design considerations

MUCCI, Tim. A história da IA. **IBM**. Disponível em: <https://www.ibm.com/br-pt/think/topics/history-of-artificial-intelligence>. Acesso em: 29 jun. 2025.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; LUZ, Maria Aparecida Carvalho de Alencar. Pesquisa científica: conceitos básicos. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390> Acesso em: 29 jun. 2025.

OLIVEIRA, Thainá Santos de. Impacto da inteligência artificial e da automação no mercado de trabalho. **Revista Científica Acertte**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. e51216, 2025. DOI: 10.63026/acertte.v5i1.216. Disponível em: <https://acertte.org/acertte/article/view/216>. Acesso em: 19 maio 2025.

PEREIRA, Adriana Soares *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**. UFSM, 2018. Disponível em: <https://bibliIDCeca.uniscied.edu.mz/handle/123456789/1532>. Acesso em: 24 jul. 2025.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. Letramento digital na cultura digital: o que precisamos compreender?. **Revista EDaPECI**, v. 18, n. 1, p. 7-16, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6711176>. Acesso em: 15 maio 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; SABBATINI, Marcelo; LIMONGI, Ricardo. Diretrizes para o uso ético e responsável da inteligência artificial generativa: um guia prático para pesquisadores. **Boletim Técnico do PPEC**, Campinas, SP, v. 10, n. 00, p. e025003, 2025. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/boletins/index.php/ppcc/article/view/9509>. Acesso em: 15 maio 2025.

SANTOS, Adelcio Machado dos; ARALDI, Inês Staub. Reflexões acerca das práticas de letramento em tempos de mídias digitais. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 1, p. 1104-1117, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1573>. Acesso em: 14 maio 2025.

SCHWAB, Klaus. **A quarta revolução industrial**. São Paulo: Edipro, 2016.

SILVA, Aparecida Regina Bezerra da *et al.* O impacto das GenAI na vida laboral nas organizações: um estudo com 526 adultos na região metropolitana do Recife. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 16, n. 1, p. e4649-e4649, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4649>. Acesso em: 14 maio 2025.

TAURION, Cezar. **Big data**. Rio de Janeiro: Brasport, 2013.

TURING, Alan M. Computing machinery and intelligence. In: **Parsing the Turing test: Philosophical and methodological issues in the quest for the thinking computer**. Dordrecht: Springer Netherlands, 2007. p. 23-65. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-1-4020-6710-5_3. Acesso em: 24 jul. 2025.

WILL, Daniela Erani Monteiro. **Metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. Palhoça: Unisul Virtual, 2012.

WORD ECONOMIC FORUM. **Future of Jobs Report 2023**. Geneva: World Economic Forum, 2023. Disponível em: <https://www.weforum.org/publications/the-future-of-jobs-report-2023/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

WORD ECONOMIC FORUM. **The Future of Jobs Report 2025**. Geneva: World Economic Forum, 2025. Disponível em: <https://www.weforum.org/publications/the-future-of-jobs-report-2025/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

APÊNDICE A – Instrumento de pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “Letramento digital em Inteligência Artificial Generativa: um estudo com os discentes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe”, conduzida por José Adlon, acadêmico de Secretariado Executivo da UFS, do 8º semestre, que está desenvolvendo o seu Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação da professora Dra. Rosimeri Ferraz Sabino. O estudo tem como objetivo analisar o nível de letramento digital em Inteligência Artificial Generativa dos estudantes do referido curso. Você foi selecionado(a) por compor o grupo de discentes desse curso. A sua participação não é obrigatória, não oferece riscos e não implicará em nenhum gasto de sua parte, consistindo em respostas às perguntas do questionário apresentado a seguir, [disponibilizado em <https://forms.gle/kC4d8n86XobyZSZ68>]. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. A sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo a você.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. O pesquisador responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes.

Caso você aceite participar desta pesquisa, ao responder este questionário, você concorda com a seguinte afirmação: “Eu estou ciente das informações descritas acima, concordo em participar da pesquisa e entendo que as informações cedidas por mim são confidenciais, autorizando a sua divulgação no meio científico e acadêmico de forma anônima e global, tendo a minha identidade totalmente preservada. Estou ciente de que sou voluntário(a) e, portanto, não receberei nenhum benefício por participar desta pesquisa, bem como não terei ônus algum”.

Caso não se sinta esclarecido(a), você pode procurar o pesquisador responsável, por meio do endereço eletrônico: adlonoliveria@gmail.com

São Cristóvão, ____ de _____ de 2025.

BLOCO I – PERFIL DO(A) RESPONDENTE

1. Qual o semestre que você está no curso?

- 1º a 2º semestre
- 3º a 4º semestre
- 5º a 6º semestre
- 7º a 8º semestre

2. Qual sua faixa etária?

- 17 até 22 anos
- 22 até 27 anos
- 27 até 32 anos
- 32 anos ou mais

3. Antes da graduação, você teve contato com conceitos ou ferramentas de inteligência artificial (IA) em algum desses contextos?

- Sim, em cursos técnicos ou extracurriculares
- Sim, por iniciativa própria (vídeos, tutoriais, etc.)
- Não, nunca tive contato.

BLOCO 2 - CONHECIMENTO E COMPREENSÃO SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

4. O que você entende por inteligência artificial (IA)?

- Um software que responde automaticamente a perguntas
- Um sistema que aprende com dados para tomar decisões
- Um programa que funciona como um computador normal
- Não sei responder

5. Quais das opções abaixo descreve uma funcionalidade específica de inteligência artificial generativa (IAG) com aplicação direta em tarefas de Secretariado?

- Geração automática de e-mails, relatórios ou respostas contextuais
- Transcrição e resumo de reuniões

- Tradução instantânea com preservação de contexto.
- Digitação manual em editores de texto.
- Não conheço funcionalidades de IAG aplicadas ao Secretariado.

6. Como os sistemas de IA “aprendem” a tomar decisões?

- Eles são programados com todas as respostas possíveis
- Eles analisam grandes volumes de dados e ajustam seus modelos
- Eles funcionam apenas seguindo regras fixas, sem aprendizado
- Não sei responder

7. Qual dos seguintes aspectos deve ser considerado ao utilizar IA para tomada de decisão?

- Contexto e precisão das informações geradas
- Apenas a velocidade da resposta
- O número de pessoas que usam a ferramenta
- Não sei responder

BLOCO 3: USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA ACADÊMICA E PROFISSIONAL

8. Você já utilizou alguma ferramenta de IAG para realizar tarefas acadêmicas ou profissionais?

- Sim, frequentemente
- Sim, ocasionalmente
- Não, mas gostaria de aprender
- Não e não tenho interesse

9. Caso tenha respondido positivamente à questão anterior, em quais tarefas a seguir você utiliza IAG?

- Pesquisas bibliográficas
- Redação ou revisão de textos (e-mails, documentos, etc.)
- Resolução de exercícios
- Outras. Especifique:

10. Quais das seguintes ferramentas de IA você já utilizou? Você pode assinalar quantas respostas desejar.

- Assistentes virtuais (por exemplo, Siri, Alexa, Google Assistant)
- Chatbots (por exemplo, ChatGPT, Bard, Bing AI)
- Tradutores automáticos (por exemplo, Google Tradutor, Apple Translate, Memsources)
- Ferramentas de automação de e-mails (por exemplo, Flowrite, Boomerang)
- Nunca utilizei nenhuma dessas ferramentas

11. Como você avalia a sua capacidade de utilizar ferramentas de IA para auxiliar em suas atividades profissionais?

- Muito confiante. Eu consigo usar IA para otimizar meu trabalho.
- Confiante. Eu uso algumas ferramentas, mas com limitações.
- Pouco confiante. Eu conheço IA, mas quase não a utilizo.
- Nada confiante. Eu não sei usar IA no trabalho.

12. O quanto você confia nas informações geradas por sistemas de IA?

- Confio totalmente
- Confio, mas verifico a precisão das informações
- Confio pouco, pois sei que podem haver erros
- Não confio

13. Quais desses desafios você já enfrentou ao usar IAG?

- Dificuldade em formular prompts claros
- Preocupação com vazamento de dados confidenciais
- Resultados imprecisos ou genéricos
- Não tive dificuldades
- Nunca usei IAG

BLOCO 4: PENSAMENTO CRÍTICO E IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA

14. Você considera que a IAG pode reproduzir vieses, interpretações ou discriminações nas respostas que fornece?

- Sim, pois a IAG aprende com dados humanos que podem conter vieses, interpretações ou discriminações
- Não, pois a IAG é imparcial e baseada apenas em lógica
- Não sei responder

15. Você já identificou erros ou informações imprecisas fornecidas por ferramentas de IAG?

- Sim, várias vezes
- Sim, algumas vezes
- Não, nunca percebi erros
- Nunca usei IA

16. Em sua opinião quais habilidades a IAG exige que profissionais do Secretariado desenvolvam?

- Domínio em prompts
- Análise ética de resultados
- Adaptabilidade
- Nenhuma habilidade

17. Em um ambiente profissional, qual das seguintes práticas no uso da IA está mais alinhada com princípios éticos no Secretariado?

- Utilizar IA para otimizar a produção de documentos, garantindo uma revisão antes do envio
- Delegar a IA a responsabilidade total por decisões administrativas, reduzindo a necessidade de supervisão humana

Aplicar IA para ajustar conteúdos de documentos sem notificar os envolvidos, quando necessário

Não sei responder

18. Qual desses aspectos você considera mais preocupante no uso da IA na área de Secretariado?

Privacidade e segurança dos dados

Perda de empregos pela automação

Dependência excessiva de tecnologia

Nenhum desses aspectos me preocupa

19. Você considera que a IA pode substituir completamente o trabalho de um secretário executivo no futuro?

Sim, todas as tarefas poderão ser automatizadas

Não, mas a IA pode auxiliar e otimizar processos

Não, a IA não tem impacto na profissão

Não sei responder

20. Você considera que os cursos de Secretariado Executivo deveriam incluir disciplinas sobre IA e tecnologia digital?

Sim, seria essencial para a formação

Sim, mas de forma opcional

Não, pois não é relevante para a área

Não sei responder